



O curta-metragem foi exibido pela primeira vez na sede do Projeto Crescer, durante lançamento

Curta-metragem mostra realidade das crianças e dos adolescentes do Projeto Crescer

“Realidade Contemporânea” é o nome do curta-metragem produzido e protagonizado por crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Projeto Crescer. A ação inovadora foi desenvolvida ao longo do primeiro semestre, finalizada e lançada em setembro. A obra apresenta uma profunda reflexão a

respeito da necessidade de combater a violência e a gravidez na adolescência e retrata, também, as consequências do uso de drogas para crianças, adolescentes e familiares. O lançamento foi realizado na sede do projeto e prestigiado pelos autores e familiares, equipe e direção do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC). **Página 5**

Coral Amor e Luz faz apresentação no Projeto Colmeia
Página 6

Crianças em Ação recebem teatro e Projeto Samuzinho
Página 6

Inscrições abertas para módulos do COEM na UNICEAC
Página 4



Membros do Grupo Irmã Scheilla recebem Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Bauru através da vereadora Estela Almagro

Grupo Irmã Scheilla recebe Moção de Aplauso da Câmara

O Grupo Irmã Scheilla, que realiza apoio a pacientes internados no Hospital de Base e na Maternidade Santa Isabel e seus familiares, recebeu Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Bauru. A honraria foi proposta pela vereadora Estela

Almagro e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares. O grupo, que é carinhosamente conhecido como Amarelinhos, por conta da cor do seu jaleco, é o tema da série Conheça o CEAC, que você lê na **Página 8**.



Festa da Família – Alunas da Creche Berçário Nova Esperança posam para a foto durante a tradicional Festa da Família, que contou com apresentação de trabalhos artísticos em tela e musical, além de inúmeras oficinas. O evento é uma forma de integrar os familiares às atividades desenvolvidas pela Creche, que atende crianças de 0 a 5 anos por meio da parceria do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) com a Sebes. **Página 5**



Nossos Trabalhadores – Quem diria que um livro de André Luiz, recebido como presente, se tornaria o convite para seguir no trabalho voluntário por 52 anos? Pois essa é história de Darcy Crepaldi, representante comercial aposentado e que se tornou conhecido pela comunidade do CEAC por atuar na recepção da sede. “Não falto um domingo sequer”, conta Darcy. Leia a entrevista completa na **Página 3**.

Programa Inclusão Produtiva forma mais uma turma do curso de Elétrica Básica

O Programa Inclusão Produtiva formou uma nova turma de Elétrica Básica. Os usuários, agora, participam da etapa 2 de capacitação para novas habilidades profissionais. O programa é mantido pelo Núcleo Jardim Ferraz, do Centro

Espírita Amor e Caridade (CEAC), com apoio da Secretaria Municipal do Bem-Estar Social de Bauru (SEBES), sendo voltado para pessoas em situação de vulnerabilidade social com idade a partir de 16 anos. **Página 4**

E nesta edição:

Editorial - Pág. 2

Articelistas - Pág. 2, 4, 5 e 6

Agenda de palestras - Pág. 7

Aulas da Vida - Pág. 7

Como doar - Pág. 3

EDITORIAL

ARTIGO

Ensinar e aprender



A humildade e a curiosidade são dois predicados indispensáveis a quem deseja aprender. De um lado, é ter consciência de suas limitações; de outro, é estar interessado, desejoso em conhecer.

Assim, uma pessoa humilde é aquela que reconhece saber, mas não o suficiente, e, por ser igualmente curiosa, se dispõe a buscar novas informações. É o movimento contínuo da vida.

Essa mobilidade foi sabiamente abordada pelo filósofo Heráclito de Éfeso, que a traduziu na conhecida frase: “Nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio... pois na segunda vez o rio já não é o mesmo, nem tão pouco o homem!...”.

A cada aprendizado, guiados pela humildade e pela curiosidade, temos a possibilidade de ampliar o nosso repertório, conhecer novas experiências, acessar outros argumentos e aguçar a sensibilidade.

É assim, acrescentando informações e olhares, que ampliamos nosso repertório de vida e damos conta de quão diferentes são as pessoas, de quanto conhecimento está disponível no mundo e das infundáveis histórias que podemos seguir construindo e compartilhando. Sim, porque aprender pressupõe troca.

Essa é a razão pelo que o Jornal Momento Espírita se propõe a realizar o intercâmbio de informações, a partir do que se passa nos projetos, programas, cursos, palestras e serviços do Centro Espírita Amor e Caridade.

Nesta edição, seguimos com nossa seção Nossos

Trabalhadores, desta vez destacando a história de Darcy Crepaldi, atuante há mais de cinco décadas no CEAC. Mostramos, também, o lindo trabalho do Projeto Crescer e que resultou na criação de um curta-metragem (página 5) e a apresentação do Coral Amor e Luz no Projeto Colmeia (página 6).

Ainda nas páginas voltadas à Filantropia, registramos a alegre Festa da Família da Creche Berçário Nova Esperança e a visita do Projeto Samuzinho ao Crianças em Ação. Do Núcleo Jardim Ferraz trazemos a notícia sobre a conclusão de mais uma turma do Programa Inclusão Produtiva.

Na página 8, voltamos nossa atenção ao Grupo Irmã Scheilla, tema da série Conheça o CEAC. E na página 7, ficam os convites para as palestras e os encontros do Aulas da Vida, que neste mês se volta aos evangelizadores de Jesus.

Na página 4, informações sobre os módulos do COEM, uma forma prazerosa de seguir aprendendo sobre a Doutrina Espírita, que também é abordada nesta edição por Richard Simonetti (página 2), Carlos Luz (página 4), Márcio Augusto Lopes Campos (página 5) e Marildo Campos Brito (página 6).

Enfim, uma edição repleta de informações, para que possamos, como comunidade, seguir ensinando e aprendendo.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

Com ou sem...

Richard Simonetti
(Em memória)



A bela vivenda atendia às necessidades do casal.

Ampla e confortável, pintura impecável, quintal espaçoso, sortido pomar, garagem para vários automóveis...

Além do mais, uma pechincha. Segundo o corretor, o proprietário tinha urgência na venda. Fora, certamente, um golpe de sorte, concretizar tão bom negócio, antes de outro felizardo.

Após a mudança, não tardaram em perceber seu equívoco. Coisas estranhas e assustadoras aconteciam ali, envolvendo pancadas nas paredes, gritos na madrugada, portas a ranger...

Ficou evidente o porquê do suposto “bom negócio”.

A casa era habitada por fantasmas empenhados em atormentá-los, como num filme de terror.

Após algumas noites insones e apavorantes, deixaram a propriedade mal-assombrada e entraram com ação judicial para cancelar a compra.

Alegavam que fora sonegada a informação de que havia fantasmas, antigos moradores que não admitiam intrusos.

Inusitadamente, o juiz que julgou o processo deu-lhes ganho de causa, anulando a transação. Não se deu conta de que, com sua sentença, estava reconhecendo, oficialmente, a sobrevivência da Alma e a possibilidade de intercâmbio com o Além.

Essa realidade foi descortinada pela Doutrina Espírita, desde a Codificação, com o lançamento de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, em 18 de abril de 1857.

Multidões de Espíritos nos rodeiam. São as almas dos mortos, a agir entre nós, de conformidade com suas tendências, interesses e necessidades.

O plano espiritual não está em compartimento estanque, à distância das misérias humanas.

É tão-somente uma projeção do plano físico. Começa exatamente onde estamos. E aqui ficam todos aqueles que, libertando-se dos laços da matéria, pelo fenômeno da morte, permanecem ligados aos interesses humanos.

Nas reuniões mediúnicas, de assistência espiritual, é comum nos depararmos com Espíritos em tal situação.

Perturbam-se e perturbam os familiares, porque não lhes dão atenção, algo óbvio, já que ninguém os vê.

Pode acontecer, também, que a família venha a mudar-se. O desencarnado permanece apegado ao imóvel. Exaspera-se quando surgem inquilinos, imaginando estar às voltas com uma invasão de propriedade.

E se, entre os novos moradores, há alguém dotado de sensibilidade psíquica, fatalmente sentirá algo dessa influência a incomodá-lo. Trata-se do que chamaríamos “obsessão pacífica”, porquanto não há a intenção de prejudicar. É apenas a reação de alguém perplexo, diante de algo que escapa à sua compreensão. Não há por que nos sentirmos constrangidos a deixar a residência.

Basta buscar auxílio no Centro Espírita, onde há serviços de assistência espiritual para solução desses problemas.

Atraídas às reuniões mediúnicas, as entidades serão esclarecidas e encaminhadas a instituições socorristas do plano espiritual, com o que desaparecerão os fenômenos perturbadores, provocados por sua presença.

Se a moda pega, se prospera o exemplo da família que se sentiu lesada por comprar uma casa habitada por fantasmas, teremos uma alteração substancial nos anúncios de venda ou locação de imóveis.

Será indispensável a observação “com” ou “sem” fantasmas, para evitar indesejáveis processos judiciais de anulação.

EXPEDIENTE JORNAL
MOMENTO ESPÍRITA EDIÇÃO DIGITAL

Edição Digital
Textos, reportagens e edição: Jornalista Daniela Bochembuzo
Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira
Revisão doutrinária:
Carlos Eduardo Noronha Luz
Secretária: Michele Vale
Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC
Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP
CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232
www.ceac.org.br
Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br
Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA
AMOR E CARIDADE - BAURU

Presidente: Uriel de Almeida
Vice-Presidente: Nilton José Gallo
Diretor Administrativo: Márcio Guaranha Merighi
Diretor de Gestão de Pessoas: Patrícia de Oliveira Bastos Bono
Primeiro Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti / Segundo Tesoureiro: Rosana Grama Pompílio
Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus
Diretor de Filantropia: Nilton José Gallo
Diretor de Mobilização de Recursos: Sidney Francese Fernandes
Diretor de Comunicação e Marketing: Gislaíne Cury Monari Garcia
Diretores Auxiliares: Teresa Cristina Lopes de Campos, Mauro Sebastião Pompílio, Francisco João de Amorim, Carlos Eduardo Noronha Luz, Nelson da Silva Bastos e Leopoldo Zanardi
Conselho Fiscal: Conselheiros Efetivos:
Fábio Eduardo da Silva, Mauro Fonseca Ferreira Jorge e Antonio Carlos Marques de Matos
Conselheiros Suplentes: Luis Fernando Duque Paizan, Maria Moreno Perroni e Marta Scarelli.

NOSSOS TRABALHADORES

Darcy Crepaldi: dos livros de André Luiz à recepção das palestras de Domingo

O representante comercial aposentado Darcy Crepaldi, 81 anos, chegou ao CEAC pelos livros. Apresentado por um frequentador com a obra “A Vida Continua”, de André Luiz, nela encontrou o convite para ingressar no Espiritismo.

No CEAC, descobriu a sua “casa” e aqui está há 52 anos. Já foi assíduo frequentador de reuniões mediúnicas, auxiliou em inúmeros eventos beneficentes, na seminal reunião de domingo (criada para acolher pais e crianças), foi voluntário no Albergue Noturno e há décadas integra a equipe de recepção.

Quem vier aos domingos irá encontrá-lo na entrada do CEAC, auxiliando os que aqui chegam pela primeira vez, por necessidade ou curiosidade. Brincalhão, faz a alegria das crianças da Educação Espírita da Infância, muitas das quais viu crescer e hoje são adultas.

Na entrevista a seguir concedida ao Jornal Momento Espírita, Darcy conta parte da sua longa história como trabalhador voluntário do CEAC, atividade que integra sua rotina.

Pergunta – Há quanto tempo você frequenta o CEAC?

Darcy Crepaldi – Frequenta o CEAC há 52 anos. Comecei quando recebi de presente um livro, “A Vida Continua”, de André Luiz, li, me interessei pelo assunto e pela Casa e posteriormente trouxe a Anunciata, minha esposa.

Pergunta – O livro foi presente de um frequentador do CEAC?

Darcy – Isso mesmo. E essa experiência de ser apresentado com um livro me marcou tanto que passei a fazer o mesmo. Por exemplo, pego livros do Sidney Fernandes, vejo as pessoas, se estão precisando de uma palavra, e dou um livro. É uma intuição. Já distribuí livros da série Doutor Galton e o recente lançamento dele, “Por quê?”.

Pergunta – Como foi esse início no CEAC?

Darcy – Eu era de família tradicional católica, espanhol e italiano, todos católicos. Assistia à missa, porque minha mãe me obrigava e me levava, mas não encaixava nada. Depois de ler o livro, me interessei. Fui lendo um livro e depois outro do André Luiz. Li a coleção toda, é uma escola, está tudo ali. E comecei a frequentar as palestras. Vínhamos aqui, eu e a Anunciata, e havia quatro, cinco pessoas para ouvir o Richard. Ele perguntava: “Tem muita gente?”. Eu respondia: “Já dá o quórum” (risos). Depois começou a melhorar, aumentar, aumentar, aumentar...

Pergunta – E como era nessa época?

Darcy – Como viajava naquela época, por conta do meu trabalho, vinha ao CEAC às sextas-feiras. Depois, comecei a acompanhar a Anunciata na reunião mediúnica e comecei a dar passividade. Aí passei a estudar “O Livro dos Médiuns” e “O Livro dos Espíritos”, “Parnaso do Além-túmulo”, “Obras póstumas”... Na sequência, a Anunciata se engajou nas atividades do Centro e fomos trabalhar no Albergue Noturno, na época, sediado aqui no CEAC. Também auxiliei o Leopoldo Zanardi nas reuniões de domingo, por cerca de 30 anos. Ficava na parte da manhã e depois ia para o Albergue servir o almoço.

Pergunta – Como foi para um então católico o início das atividades na reunião mediúnica?

Darcy – Como estava estudando bastante por meio das leituras, não foi difícil superar aquela dificuldade inicial de adaptação. Uma das primeiras coisas que aprendi foi não ficar comentando o que se passa na reunião mediúnica, então, fui me desenvolvendo e, com o tempo, passei a orientar as reuniões.

Pergunta – Reuniões mediúnicas, palestras públicas, plantão no Albergue Noturno, era uma atividade intensa.

Darcy – Estávamos sempre por aqui. Também ajudava a Anunciata na arrecadação por meio dos jantares, almoços, Café Colonial... ficávamos até de madrugada para organizar e limpar tudo. No Albergue, depois da parceria com a Prefeitura, por exemplo, ajudávamos a distribuir marmitex e no que mais precisasse.

Pergunta – O que mais você guarda de memória sobre o Albergue Noturno?

Darcy – Era um trabalho que gostava muito, era muito prazeroso, porque você ajuda pessoas com inúmeras dificuldades, como migrantes. Houve uma época, quando o Albergue era no CEAC, que chegavam 104, 105 pessoas por dia em busca de atendimento. Teve uma fase que ficava na sala de banho, porque um dos pré-requisitos para recepcionarmos as pessoas era que tomassem banho. Nem sempre era fácil trabalhar, havia entreveros entre os usuários, e isso exigia muito tato, saber conversar... O Albergue me permitiu aprimorar a habilidade de Comunicação, algo que já trazia comigo, pois fui balconista e comprador de uma loja de material de construção.

Pergunta – Você sempre foi uma pessoa extrovertida?

Darcy – Sim, a diferença é que, a



Darcy Crepaldi no hall principal do CEAC, onde atua aos domingos na equipe de recepção

partir da minha experiência no CEAC, passei a desenvolver a sensibilidade sobre o que e como falar com as pessoas, não somente os albergados, o que foi uma escola, mas com diferentes públicos e em situações diversas. Também atuamos, Anunciata e eu, na APAE, mas nunca nos desligamos do CEAC.

Pergunta – E por que você se mantém há tanto tempo no CEAC?

Darcy – Achei o caminho da minha Casa aqui, é onde me sinto confortável, útil, feliz. Enfrentamos muitos desafios, mas isso faz parte dos ensinamentos.

Pergunta – E como essa experiência toda te marcou?

Darcy – Entendo que essas atividades foram me lapidando e me ajudando em outras esferas da vida. Há muitas pessoas que conheço desde criança, que vi frequentando aqui as reuniões, hoje são pais, mães e até avós.

Pergunta – Imagino que você deva conhecer muitas pessoas, pois têm atuado há muitos anos no Atendimento, na recepção...

Darcy – Sim, muitas. Comecei fazendo isso de livre, espontânea

vontade, pois percebi que chegavam muitas pessoas novas, em dúvida, perdidas, e aí passei a encaminhar esses visitantes às pessoas que poderiam esclarecê-las. Depois, foi criada a função de dirigente, de coordenação da recepção, o que é bem importante, em razão da quantidade de pessoas que procuram a nossa Casa, seja por necessidade ou por causa da nossa agenda de palestras, inclusive com convidados de fora.

Pergunta – Você segue atuando na Recepção. É um trabalho que você gosta?

Darcy – Muito. Sinto falta quando não faço isso. Fiz muitas amizades nessa atividade. Você já viu como as crianças me tratam? Tem algo melhor que isso? Por isso não falto. Todos os domingos pela manhã estou aqui. Me acostumei, faz parte da minha rotina. Assim como a distribuição dos livros espíritas. Sempre carrego um comigo para entregar a quem precisa.

Pergunta – Qual deve ser a principal característica do trabalhador voluntário?

Darcy – Boa vontade. É querer atuar para ajudar as pessoas.



Centro Espírita
AMOR E CARIDADE
Bauru SP

Ajude-nos a ajudar!

O CEAC está precisando de doações de cestas básicas, roupas e móveis/eletrodomésticos para socorrer as famílias na periferia.

Doações em cestas ou roupas podem ser feitas direto na sede do CEAC (Rua 7 de Setembro, 8-30).
Móveis – solicite a retirada pelo veículo do CEAC pelo telefone (14) 3366-3232

Doações em dinheiro podem ser feitas via PIX chave conta corrente 70356-7, Banco do Brasil, agência 37x.



CURSOS

Programa Inclusão Produtiva forma turma de Elétrica Básica



Usuários participam de atividade do curso de Elétrica Básica



O Núcleo Jardim Ferraz sedia as aulas do Programa Inclusão Produtiva

O Programa Inclusão Produtiva, mantido pelo Núcleo Jardim Ferraz do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) com apoio da Secretaria Municipal do Bem-Estar Social de Bauru (SEBES), formou uma nova turma de Elétrica Básica.

O curso foi oferecido no primeiro semestre de 2023 a trabalhadores encaminhados por meio da Rede de Proteção Social Básica (RPSB) do município de Bauru, através das unidades do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

O curso de Elétrica Básica foi oferecido de acordo com o padrão normativo da RPSB, o que compreende a realização de cursos considerando a 1ª Fase – Preparação para o Mundo do Trabalho através dos módulos de Aprendizagem, ministrado por instrutor; Desenvolvimento Pessoal, realizado por psicóloga; e Desenvolvimento Gerencial, realizado por assistente social.

“Avaliamos que o curso certamente abrirá oportunidades de trabalho aos

usuários do programa, nos segmentos residencial, comercial e industrial”, avalia Maria do Carmo de Oliveira, assistente social do Programa Inclusão Produtiva, que é coordenado por Milton Minei.

E para agregar mais conhecimento aos usuários, neste segundo semestre, será realizada a 2ª Fase – Fomento ao Empreendedorismo Social, Módulo de Pré-Aceleração, Aceleração e Incubação.

Nessa etapa, os trabalhadores iniciam o curso de Normas Regulamentadoras: NR10, NR33 e NR35, e, na sequência, o curso oferecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), denominado “Reescrevendo Minha História”.

“Os dois cursos complementarão e contribuirão para o desenvolvimento das habilidades e competências dos usuários, deixando os currículos mais atraentes para inserção ao mundo do trabalho”, analisa Maria do Carmo.

Com os cursos da primeira e da segunda fase, o Programa Inclusão

Produtiva atende aos objetivos de oferecer oportunidades de ocupação e renda, através do mundo formal de trabalho, do empreendedorismo e dos arranjos produtivos.

O programa está previsto na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), de 1993, a qual determina, em seu artigo 2º, a promoção da integração ao mercado de trabalho e no artigo 25, inciso V.

De acordo com o Padrão Normativo da Rede de Proteção Social Básica do município de Bauru, ano 2022, o Programa de Inclusão Produtiva é destinado a “pessoas com idade a partir de 16 anos, em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, da fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social, residentes nos territórios de abrangência dos CRAS, provenientes de famílias prioritariamente em extrema pobreza e beneficiárias dos programas de

ARTIGO

Como orar e ser atendido

Carlos Eduardo
Noronha Luz



E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis. (Mateus 21:22)

A oração pode ser um pedido, um agradecimento ou adoração ao Criador. A adoração pode ser entendida como ocasiões de reflexão e contemplação da presença do amor regendo a natureza. A oração petítória seria aquela na qual nos conectamos em pensamento com a Espiritualidade para solicitar um auxílio do qual necessitamos.

No entanto, receber efetivamente o auxílio acontecerá condicionado ao fato de, por força de nossa fé, fazemos a parte que nos cabe visando a solução do problema para o qual oramos.

Daí a questão: O que nos compete fazer? A resposta é que, com reflexões, devemos retirar lições de aprendizado da situação para a qual solicitamos auxílio espiritual. Desta forma demonstramos o nosso melhor propósito de adquirir o conhecimento semelhante ao que nos capacitará resolvermos por nós próprios situações futuras análogas àquela pela qual passamos e pela qual agora oramos solicitando ajuda. Assim sendo, a sinalização de que realmente incorporamos o aprendizado deve ser dada com novas maneiras de agir, indicador incontestável de nossa modificação interior.

No entanto, modificar velhos hábitos é reconhecidamente tarefa difícil no exercício da arte do bem viver. Esta dificuldade vem de velhos condicionamentos adquiridos em reencarnações pretéritas, inclusive e principalmente, do tempo que ainda, como princípios espirituais, reencarnamos em reinos inferiores da natureza. Esses condicionamentos emergem do inconsciente e, assim, para ajustarmos a percepção de nossa imagem perante nós e os outros, mecanismos psicológicos são acionados, criando racionalizações, as quais, partindo de premissas inválidas, constroem explicações lógicas na tentativa de justificar atitudes inadequadas tomadas por nós.

Na Wikipédia encontramos a seguinte explicação: “Racionalização, em psicologia e lógica, é um mecanismo de defesa no qual comportamentos ou sentimentos controversos são justificados e explicados de uma maneira aparentemente racional ou lógica para evitar a verdadeira explicação...”.

Desta forma, evoluir verdadeiramente em termos morais significa buscar um autoconhecimento, procurando reformar em nós percepções incorretas da realidade e construir uma base de dados validadas em termos de informações, que retrate verdadeiramente a realidade.

Autoconhecimento, como sabemos, deve assim se vincular ao propósito de mudanças comportamentais, as quais, acontecendo efetivamente, nos transformam em seres humanos mais e mais qualificados em termos de valores morais e, assim, apresentando à Espiritualidade Maior credenciais de fé fundamentada em atos, as quais nos qualificam em forma de merecimento para o atendimento de nossa solicitação de auxílio feita por nós em oração.

CEAC abre inscrições para módulos do COEM



Os estudos dos COEM são baseados nas obras básicas do Espiritismo

A UNICEAC, órgão do Departamento de Doutrina do CEAC que administra os diferentes cursos doutrinários oferecidos pela Casa, está com inscrições abertas para módulos do COEM (on-line) com início previsto para a semana de 30 de outubro a 4 de novembro.

Há vagas para os módulos “IX – Leis Morais II”, com início em 30 de outubro e finalização em 20 de novembro, aulas às segundas-feiras, às 14h30; “X – Leis Morais III” e “VIII – Leis Morais I”,

ambos com início em 31 de outubro e finalização em 21 de novembro, e aulas às terças-feiras, às 19h30.

Outros módulos com vagas são “VII – Comunicabilidade dos Espíritos II”, que começa em 9 de novembro e termina no dia 30 do mesmo mês, com aulas às quintas-feiras, 19h30; “V – Pluralidade das Encarnações”, início em 3 de novembro e finalização em 24 de novembro, às sextas-feiras, 19h; e, por fim, “VI - Comunicabilidade dos Espíritos I”, cuja primeira aula será em 4

COEM - Módulo Básico (on-line)

Início: semana de
30/10 a 04/11

Vagas nos módulos:
V – Pluralidade das Encarnações
VI - Comunicabilidade dos Espíritos I
VII - Comunicabilidade dos Espíritos II
VIII – Leis Morais I
IX – Leis Morais II
X – Leis Morais III

Aulas e horários:
Informações na UNICEAC.
Vagas: Ilimitadas.
Pré-requisito: Não há.

de novembro e a última em 25 de novembro, aos sábados, às 9h30.

Para se inscrever, é preciso procurar a secretaria da UNICEAC, com Esther, que fica na sede do CEAC (rua Sete de Setembro, 8-30, Centro, Bauru), pelo telefone (14) 3366-3206, Whatsapp 99167-8817, 12h30 às 17h30 e das 18h30 às 21h30, de segunda a sexta-feira. O e-mail é uniceac@ceac.org.br.

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no período de 16 a 27 de outubro.

ARTIGO



Criança Feliz

Márcio Augusto Lopes Campos

Em outra oportunidade conversamos aqui sobre a questão de a felicidade não ser da infância, senão a felicidade relativa, uma vez que, na infância, a falta de uma plena consciência, de referências para o entendimento e de domínio próprio impedem o indivíduo de refletir sobre as grandezas do Criador, que permitiriam compartilhar com Ele o estado de felicidade. Porém podemos perceber que a Providência Divina reserva para cada um, nos mais variados estados de evolução, a oportunidade de desfrutar de relativa felicidade de modo a sustentar e motivar a nossa caminhada de elevação.

Em toda a jornada, a vida disponibiliza recursos que dão condições para que ela se complete com sucesso. Ainda que muitas vezes nos pareça injusta a distribuição dos recursos, o Espiritismo nos ajuda a compreender que eles são disponibilizados inteligentemente conforme a necessidade de cada um, planejados do alto, por inteligências superiores à nossa. Desta forma, cabe a cada um de nós primeiramente compreender ou ao menos aceitar, não necessariamente de forma passiva, esta diretriz superior, assim como agirmos despretensiosamente em favor dos que carecem dos recursos, visando diminuir-lhes o sofrimento.

Dos recursos que nos são disponibilizados, principalmente para as crianças, os de ordem espiritual merecem nossa maior atenção, ainda que os de ordem material gerem um agrado instantâneo.

Na fase da infância física, as bases morais que serão utilizadas nas lutas e enfrentamentos da vida adulta são construídas com maior facilidade, devido à flexibilidade temporária do corpo, e essa modelagem moral é de cada indivíduo, de acordo com suas disponibilidades e necessidades momentâneas. Os estímulos, orientações, correções, são desta fase.

Nela também são comuns os presentes. Observando do ponto de vista do aprendizado, os mimos necessitam ser compreendidos pela criança, assim que possível. Ganhar algo de alguém, precisa o quanto antes sair do processo ilusório. É muito comum vermos adultos com os mesmos sonhos pueris de se obter algo de forma mágica ou milagrosa, assim como é comum vermos esse tipo de ilusão nas relações profissionais, ou na expectativa com governantes e entidades espirituais. São relações infantis na vida adulta, que tem por base o não amadurecimento deste entendimento na infância.

Ainda que ninguém precise chegar no extremo de não dar um presente físico para outrem, o justo entendimento da situação, a elucidação quanto à necessidade e possibilidade de aquisições, auxiliam no amadurecimento. Ser presente, fisicamente ou não na vida de alguém, supre a necessidade de se estar representado por um objeto. O indivíduo que cresce amadurecido no entendimento das suas necessidades, tende a ser menos dependente dos apegos materiais.

Adultos podem observar nos desejos e relacionamentos da própria vida o quanto ainda se vincula aos bens materiais ou imateriais, buscando compreender a carência que se tem com a finalidade de se acertar. Resolvendo-as em si, a própria postura é capaz de educar as pessoas ao redor, transformando-as assim em crianças mais felizes.

FILANTROPIA

Crianças e adolescentes do Projeto Crescer produzem e protagonizam curta-metragem

As crianças e os adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Projeto Crescer produziram e protagonizaram um curta-metragem. Denominado “Realidade Contemporânea”, o filme de curta duração foi lançado em setembro.

Alegria, satisfação e sentimento de dever cumprimento marcaram o lançamento do curta-metragem, uma ação inovadora e que teve início em janeiro deste ano, sendo desenvolvido ao longo do primeiro semestre e finalizado entre os meses de agosto e setembro.

“Realidade Contemporânea” apresenta uma profunda reflexão a respeito da necessidade de combater a violência e a gravidez na adolescência. Retrata, também, as consequências que o uso de drogas pode acarretar ao desenvolvimento das crianças, adolescentes e familiares.

“A ação teve como objetivo explorar as habilidades individuais de atuação e raciocínio rápido; oportunizar a elaboração de uma narrativa própria, possibilitando à reinvenção da escrita do mundo, ao passo em que permite às crianças, aos adolescentes e as suas famílias compreenderem a realidade do combate à violência, a gravidez e o acesso ao uso de álcool e outras drogas”, explica Rosimeire Cunha, assistente social do Projeto Crescer.

Isso foi possível porque o curta-metragem foi desenvolvido e protagonizado pelas crianças e adolescentes do Crescer, sendo conduzido, produzido e supervisionado pelas educadoras sociais com o apoio da equipe técnica, composta pela assistente social e a psicóloga do projeto.

Durante o processo de pré-produção, produção e pós-produção do



Exibição do curta-metragem “Realidade Contemporânea” na sede do Projeto Crescer

filme, as crianças e os adolescentes atendidos tiveram acesso a informações sobre direitos e deveres. “Ao estimular o protagonismo, eles conseguiram desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social. A atividade também proporcionou o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e sociais”, acrescenta Rosimeire.

“Realidade Contemporânea” foi

lançado oficialmente durante um coquetel realizado no Projeto Crescer. Depois da exibição, protagonistas, famílias e equipe técnica confraternizaram com salgados, bolo e refrigerante, além de terem sido convidados a prestigiar o trabalho realizado pelos usuários através da Oficina de Fotografia, proposta pelo Projeto Explorando a Cidade de Bauru em comemoração aos 127 anos de Bauru.



Protagonistas, familiares e equipe técnica do Crescer prestigiaram o lançamento

Creche Berçário Nova Esperança realiza várias oficinas durante Festa da Família



Trabalhos ficaram expostos em vários ambientes para apreciação das famílias

Um momento de confraternização, alegria, cultura e resgate de heranças culturais. Assim foi a edição 2023 da Festa da Família promovida pela Creche Berçário Nova Esperança, serviço assistencial mantido pelo Centro Espírita Amore e Caridade (CEAC).

O evento foi realizado no dia 16 de



Painel apresenta fotos dos alunos e das alunas da Creche que participaram da tradicional Festa da Família

setembro, na sede da unidade, e contou em sua programação com oficinas de massinha, pintura, mágica, ecobags, pião e cantigas corporais, que uniram crianças e seus familiares.

O grande momento da Festa da Família foi a apresentação da música “Era uma vez”, composição de

Toquinho. “A apresentação foi realizada por nossos alunos e nossas alunas e coroou a festa. Aproveitamos para expressar nossa gratidão a todos os participantes”, finaliza Vindia Duboc Martins da Silva, coordenadora da Creche Berçário Nova Esperança.

FILANTROPIA

ARTIGO

Projeto Colmeia recebe Coral Amor e Luz



Integrantes do Coral Amor e Luz posam para a foto junto à equipe, pais e crianças do Projeto Colmeia

No sábado do dia 2 de setembro, o Projeto Colmeia recebeu a visita do Coral Amor e Luz, do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC). A apresentação teve por ocasião a reunião da equipe do projeto com as famílias, cuja temática foi a valorização da vida, em virtude do Setembro Amarelo, campanha mundial dedicada à prevenção do suicídio.

“Como o próprio nome do coral inspira, foi um momento de muito amor e muita luz. Pudemos falar sobre a riqueza da vida, a importância dos afetos e o olhar para o Outro e o Coral trouxe uma contribuição muito importante, afinal a música é um meio de criarmos uma espécie de “imuni-

dade” ao nosso corpo, protegendo a saúde, seja ela mental ou física”, esclarece Mawê Fernanda Vidal Ramos, educadora social do Colmeia.

O esclarecimento de Mawê é amparado no estudo “Como a música pode ajudar a lidar com as emoções”, de autoria de Paula Rodrigues, no site Psicoterapia e Afins. Nele, a autora explica que a boa música leva à liberação dos hormônios endorfina, dopamina e ocitocina, que contribuem para a sensação de bem-estar.

Ainda de acordo com o artigo, ouvir e dançar músicas também podem estar relacionados ao tratamento de doenças e na melhora dos estágios emocionais.

Associando esses benefícios da boa música, apresentada pelo coral, a uma dinâmica com os pais e responsáveis, a equipe do Colmeia trabalhou a escrita de uma carta contendo palavras de amor, carinho e respeito, endereçada às crianças e aos adolescentes.

“Durante as atividades, pudemos observar como as famílias ali presentes foram estimuladas a manifestar a afetividade, o que tornou aquela manhã de sábado um momento mágico e especial, com muitos abraços e carinhos compartilhados. Fica a gratidão de toda família Colmeia aos amigos do Coral Amor e Luz por abrilhantarem esse encontro”, finaliza Mawê.

Projeto Crianças em Ação realiza treinamento com equipe do Samuzinho e assiste à peça de teatro



Crianças aprendem com o Samuzinho manobra para o desengasgo



Cena de teatro sobre lendas do sertão paulista encenada no projeto

No mês de setembro, o Projeto Crianças em Ação recebeu a visita de um serviço essencial para a cidade de Bauru: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que socorre e ajuda a salvar muitas vidas.

Por meio de seu projeto Samuzinho, os profissionais do SAMU ensinaram as crianças e adolescentes do Crianças em Ação sobre a criação do serviço, em 2007, no

Distrito Federal, a fim de conscientizar o público infanto-juvenil em relação aos problemas causados por ligações indevidas para o número de emergência 192.

No dia da visita, a equipe do Samuzinho também ensinou as crianças e os adolescentes a fazerem a manobra de Heimlich, destinada ao desengasgo.

“As crianças aprenderam se divertindo e ainda puderam dar uma

volta na ambulância desativada para entenderem todo o processo do atendimento”, conta Milton Minei, coordenador do Projeto Crianças em Ação.

Para finalizar o mês, no dia dos aniversariantes o projeto recebeu a peça de teatro “Pelos trilhos de histórias, lendas e contos do sertão paulista”, por meio da qual as crianças e os adolescentes puderam conhecer histórias divertidas de Bauru.

Deixe-me viver!
Marildo Campos Brito



Estamos vivendo tempos difíceis, sombrios e assustadores no mundo, principalmente em nosso país, onde a descriminalização pelo aborto até a décima segunda semana de gestação tem sido assunto bastante palpitante e polêmico. Pela lei vigente, o aborto somente é permitido em casos de estupro, risco à vida da gestante ou fetos anencéfalos, tendo inclusive o movimento espírita sempre se posicionado contrário aos projetos de revisão da legislação sobre a legalização do aborto no país.

Na codificação, os benfeitores espirituais afirmaram a Allan Kardec que o primeiro de todos os direitos naturais do homem é o de viver, e que ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer nada que comprometa a sua existência corporal.

Enquanto as leis humanas forem eivadas de interesses egoísticos sem haver uma transformação social e moral, ajuizando e determinando o destino e o direito de quem deva ou não nascer, desprezando que a verdadeira vida se inicia a partir da concepção uterina e não pelo nascimento como muitos afirmam, infelizmente esse estarecedor quadro e hediondo crime continuará perpetuando ferozmente contra os nascituros, que, em vão, sem voz e de braços sem defesa, clamarão por socorro e piedade.

Dessa forma, o delito provocado pelo infanticídio é considerado pelo Espiritismo e demais doutrinas cristãs e reencarnacionistas uma grave afronta e desrespeito às leis amorosas e imutáveis de Deus.

Em qualquer fase da gravidez, uma vez iniciado o processo de união do Espírito com o embrião, interromper uma vida no ventre materno com vistas de cercear a oportunidade de progresso e retificação do espírito reencarnante é uma atitude tão covarde quanto comprometedora.

Em “O Livro dos Espíritos”, na questão 357, os nobres amigos disseram ao codificador que as consequências do aborto para o Espírito é uma existência nula onde se deverá recomeçar. Nessa mesma obra, na questão 358, Allan Kardec torna a perguntar se constituiria crime a provocação do aborto em qualquer período da gestação? – responderam – Há sempre crime quando transgredis a lei de Deus.

A mãe, ou qualquer outra pessoa, cometerá sempre crime tirando a vida de uma criança antes de nascer, porque impedirá a alma de suportar as provas das quais o corpo serviria de instrumento. Por essa razão é que os bons Espíritos disseram ao mestre lionês que o primeiro de todos os direitos naturais do homem é o de viver, sendo que ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, ou algo, que possa comprometer sua existência física.

Com o aborto inconsequente, além de ferir a sagrada instituição da maternidade com bases no recíproco amor, muitos pais acabam desertando as responsabilidades abraçadas pela desonrosa fuga do aborto. Pois é no abençoado cadinho do lar, através da presente reencarnação, que precisaremos seguir os passos de Jesus, pedindo que nos reconciliássemos depressa com o nosso adversário enquanto estivessemos a caminho com ele, isto é, aproveitando os anos de curta existência, para desfazermos as animosidades e ódios que se expressam instintivamente muito das vezes por aversão e antipatia pelos familiares.

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC

PALESTRAS
PRESENCIAIS

PALESTRAS
ONLINE

TV
CEAC

OUTUBRO/2023

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
01 Presencial, 9h EDGAR MIGUEL “O que te perturba?” 4ª edição (60 minutos)	02 Presencial, 20h ÂNGELA CRISTINA "Afeição dos Espíritos por certas pessoas." (30 minutos) MARCO AURÉLIO "Não acrediteis em todos os Espíritos." (30 minutos)	03 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	04 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JONATAS E PAULO Livro “Vinha de Luz”, lição 84 Presencial, 20h CORAL AMOR E LUZ Apresentação musical - (30 minutos) PATRÍCIA BONO “A paz que buscamos.” - (30 minutos)	05 Presencial, 15h PATRÍCIA BONO "Sacrifícios." (30 minutos) RENATA FABIANI "Porque fala Jesus por parábolas." (30 minutos)	06 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
08 Presencial, 9h MAURO POMPÍLIO "Meu reino não é deste mundo." (30 minutos) FRANCISCO AMORIM "O passe." (30 minutos)	09 Presencial, 20h SIDNEY FERNANDES "A memória de Richard Simonetti." (60 minutos)	10 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	11 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO MOURA E JOSÉ RUBO Livro “Vinha de Luz”, lição 85 Presencial, 20h DALTON MORALES "Flagelos destruidores." - (30 minutos) JOSÉ NATAL "A parábola do semeador." - (30 minutos)	12 On-line, 15h MOISÉS ROSSI "Deixai vir a mim os pequeninos." (60 minutos)	13 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
15 Presencial, 9h JORGE SALOMÃO "Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo." (60 minutos)	16 Presencial, 20h NELSON BASTOS "Pequenas histórias, grandes lições." (60 minutos)	17 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	18 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar PATRÍCIA BONO E JOSÉ NATAL Livro “Vinha de Luz”, lição 86 Presencial, 20h RENATO VERNASCHI “Capítulo XIII - Evangelho segundo o Espiritismo Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita.” (60 minutos)	19 Presencial, 15h RENATA FABIANI "Materialismo." (30 minutos) MÁRCIA EWALD "Ação da prece. Transmissão do pensamento." (30 minutos)	20 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
22 Presencial, 9h CÉSAR MORON "Ainda tenho medo da morte?" (60 minutos)	23 Presencial, 20h CARLOS ALBERTO LEME "A energia divina." (60 minutos)	24 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	25 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ANGELA CRISTINA Livro “Vinha de Luz”, lição 87 Presencial, 20h MÁRCIA EWALD "A infância na visão espírita.” - (30 minutos) GUTO CAMPOS "Honra a teu pai e a tua mãe.” - (30 minutos)	26 Presencial, 15h TATTO SAVI "Os inimigos desencarnados." (60 minutos)	27 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
29 Presencial, 9h ANTÔNIO DANTAS “O sentido da vida.” (60 minutos)	30 Presencial, 9h OSMAR H. DIAS "Conhecimento da Lei Natural." (30 minutos) RENATA FABIANI "Céu ou inferno." (30 minutos)				

* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site www.radioceac.com.br

Onde assistir:

Centro Espírita Amor e Caridade – CEAC Bauru

@1919ceacbauru

www.radioceac.com.br

“Embaixadores do Cristo” é tema do Grupo Aulas da Vida de outubro

No mês de outubro, o Grupo Aulas da Vida realizada seus encontros refletindo sobre o tema “Embaixadores de Cristo”. Para isso, cada encontro será baseado em um evangelista, um versículo e uma questão de “O Livro dos Espíritos”.

No dia 6, o encontro será coorde-nado por Alcides Fernando Ferreira, que tratará de Allan Kardec a partir do versículo “E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas” (Romanos 10:15); e questão 575: “As ocupações comuns nos parecem antes deveres que missões propriamente ditas. A missão, segundo a ideia ligada a essa palavra, tem um sentido de importância menos exclusivo e sobretudo menos pessoal. Desse ponto de vista, como se pode reconhecer que um homem tem uma missão real na Terra?”.

No dia 13, Ângela Cristina Guerra aborda Richard Simonetti a partir do versículo “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15); questão 577: “Quando um homem faz uma coisa útil é sempre em virtude de uma missão anterior e predestinada ou pode receber uma missão não prevista?”.

Patrícia Bono trata, no dia 20, de Paulo, o Apóstolo, a partir do versículo “De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós

rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5:20); questão 576: “Os homens que têm uma missão importante são predestinados a ela antes do nascimento e têm conhe-cimento disso?”.

Amália Carvalho de Moraes encerra os encontros no dia 27 com a pergunta “Como ser um embaixador de Cristo?”, a partir do versículo “E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara” (Lucas 10:2); e a questão 573: “Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?”.

Os encontros da Grupo Aulas da Vida são realizados de forma presencial, sempre às sextas-feiras, a partir das 14h30, na sala 29 do Centro Espírita Amor e Caridade, somente para pessoas encaminhadas pelo Atendimento Fraterno.

Também é possível acompanhar as atividades de forma on-line, pelo Facebook e YouTube do CEAC, e ver e ouvir as reprises.

O Grupo Aulas da Via é um serviço de apoio fraternal e doutrinário oferecido gratuitamente às pessoas enca-minhadas por meio do Atendimento Fraterno do CEAC.

Confira a programação completa no quadro ao lado.

 **DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e Youtube) Toda terça, às 10h**

10/10 - SIDNEY FERNANDES - “Ah, que falta que você faz!”

17/10 - ORSON PETER CARRARA “Falando de entendimento.”

24/10 - TRIBUNAL DE CONTAS Entrevista.

31/10 - DEUSA SAMU “Assistência espiritual e preparação para o luto.”

Acompanhe também o programa na grade de programação da TV PREVÊ

Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30

Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

Veja a programação do Grupo Aulas da Vida no mês de outubro

DIA	06/10	13/10	20/10	27/10
TEMA	Allan Kardec	Richard Simonetti	Paulo, o Apóstolo	“Como ser um embaixador de Cristo?”
VERSÍCULO/ O LIVRO DOS ESPÍRITOS	Romanos 10:15; Questão 575 de “O Livro dos Espíritos”.	Marcos 16:15; Questão 577 de “O Livro dos Espíritos”.	2 Coríntios 5:20; questão 576 de “O Livro dos Espíritos”.	Lucas 10:2; e questão 573 de “O Livro dos Espíritos”.
EXPOSITOR (A)	ALCIDES FERNANDO FERREIRA	ÂNGELA CRISTINA GUERRA	PATRÍCIA BONO	AMÁLIA CARVALHO DE MORAES

Sextas-feiras, 13h30 (on-line), Redes sociais (Facebook / YouTube)
Sextas-feiras, 14h30, Sala 29 (Presencial)

CONHECENDO O CEAC

Grupo Irmã Scheilla: 28 anos de amparo fraterno a pacientes e acompanhantes em hospitais

Sem troca de roupa, itens de higiene e dinheiro para alimentação. É assim que muitas pessoas chegam ao Hospital de Base e à Maternidade Santa Isabel, em Bauru, para acompanhar seus familiares internados.

O desalento material muitas vezes é acompanhado pelo desamparo emocional e pelas incertezas sobre a saúde do familiar. São em situações como essa que atuam o Grupo Irmã Scheilla.

Conhecidos carinhosamente como “Amarelinhos”, por conta da cor do jaleco que utilizam, os trabalhadores do grupo se dividem em equipes distribuídas em turnos de 2h30 a 3h de duração, atendendo pelas manhãs, tardes e noites, inclusive finais de semana e feriados.

Por meio das casas de apoio do Irmã Scheilla instaladas no HB e Maternidade, os Amarelinhos oferecem café da manhã, lanches, trocas de roupa e sapato, itens de higiene, além de um ambiente para tomar banho e ouvir uma palavra de conforto.

Para esse trabalho, o grupo conta com 190 voluntários, dos quais 70 atuam na Maternidade Santa Isabel e 120 no Hospital de Base, onde o trabalho

começou, em abril de 1996.

Nesses 28 anos de atuação, muitas famílias encontraram auxílio pelas mãos, cuidados e escuta atenciosa dos voluntários. O importante trabalho tem sido reconhecido pelas direções das unidades hospitalares, pela comunidade de Bauru e pelas entidades e setores organizados.

São dezenas de cartas de agradecimento e moções de aplauso. A mais recente foi recebida por representantes do Grupo Irmã Scheilla em agosto deste ano, na Câmara Municipal de Bauru (**leia mais abaixo**).

“Recebemos diariamente elogios. Ajudar essas pessoas não têm preço. Me sinto muito feliz em fazer parte do Irmã Scheilla”, conta Neide Garcia Naves Mieli, coordenadora dos Amarelinhos na Maternidade Santa Isabel e membro do grupo há 27 anos, dos quais 25 no turno de sábado à noite.

Atuar junto ao Amarelinhos requer amor, boa vontade e disciplina, como conta Rosa Pulls, coordenadora do Grupo Irmã Scheilla no Hospital de Base e atuante há 28 anos. “É um trabalho de dedicação ao próximo, que exige sensibilidade, respeito e muito



Neide Miele, Milton Minei e Rosa Pulls, coordenadores das atividades do Grupo Irmã Scheilla, serviço conhecido como “Amarelinhos”

cuidado e delicadeza. Há muitas pessoas que se identificam e seguem conosco há muitos anos”, afirma.

Uma delas é Milton Minei, coordenador de captação de recursos do Grupo Irmã Scheilla. “Cheguei há 10 anos, pela dor. Fui me envolvendo com as atividades, as histórias das pessoas e, desde então, sigo no turno da quinta-feira de manhã e na captação de recursos”, conta.

Para atuar no Grupo Irmã Scheilla, os voluntários seguem um manual de condutas, elaborado em conjunto pelo CEAC e pelas direções das unidades hospitalares, e passam por treinamento. Dessa forma, os Amarelinhos conseguem seguir padrões profissionais de atendimento sem deixar de lado as suas principais características: sensibilidade, escuta atenta e respeito.

Demanda por doações de itens de higiene e alimentos é contínua

Além dos 190 trabalhadores voluntários, a atuação do Grupo Irmã Scheilla no Hospital de Base e na Maternidade Santa Isabel demanda auxílio de itens materiais e alimentícios.

Para o café da manhã e lanche oferecidos, são utilizados semanalmente 10 fardos de litro de leite e consumidos 8 quilos de café, além de pães, margarina, açúcar, achocolatado,

suco, chá, copo descartável e gás.

Outra demanda é por produtos de higiene, como sabonetes, xampu, sabão líquido, detergente e papel higiênico, além de escovas e pastas de dente.

“Muitas vezes, a pessoa que chega para acompanhar o paciente vem somente com a roupa do corpo, sem dinheiro para se alimentar. Nas casas de apoio do grupo, ela encontra um

espaço para tomar banho, se alimentar, descansar e desabafar”, explica Rosa Pulls, coordenadora do Grupo Irmã Scheilla no Hospital de Base.

Com o apoio da Triagem do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), esses acompanhantes contam com roupas e sapatos limpos. Essa troca é importante, por exemplo, para que possam assistir ao parto do filho ou neto na Maternidade Santa Isabel.

Outra demanda é por fraldas para bebês e absorventes para as parturientes. No Natal, kits são oferecidos aos bebês que nascem nessa data.

Atualmente, 50% da demanda do Grupo Irmã Scheilla vem por meio de doações. Os 50% restantes são bancados pelos próprios voluntários, por meio de contribuição mensal e de bazar permanente de roupas realizado no Núcleo Jardim Ferraz.

Serviço

Para se tornar voluntário do Grupo Irmã Scheilla, o interessado deve preencher o Questionário do Voluntário do CEAC, disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1TEgHuG8Mb_a4wWire_2LxZ4eYou_1hRoHaN_8bil_VZws/edit.

Já as doações de produtos de higiene e alimentícios devem ser encaminhadas ao CEAC, com indicação para destinação ao Grupo Irmã Scheilla – A/C Milton Minei.



Amarelinhos recebem moção de aplauso da Câmara Municipal de Bauru



Representantes do Grupo Irmã Scheilla recebem a Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Bauru pelas mãos da vereadora Estela Almagro

O Grupo Irmã Scheilla recebeu, da Câmara Municipal de Bauru, Moção de

Aplauso em reconhecimento ao “grandioso e fundamental atendi-

mento prestado nos hospitais da cidade de Bauru”.

A honraria foi proposta pela vereadora Estela Almagro e aprovada por unanimidade pelos parlamentares, sendo entregue em sessão solene no dia 28 de agosto, na sala “Benedito Moreira Pinto”, na Câmara de Bauru.

Na moção, a vereadora destaca o objetivo do grupo: “Diminuir o conforto físico e emocional por qual passam doentes e acompanhantes durante o tratamento, atendendo fraternalmente através de conversação e atenção e oferecendo também café da manhã, lanches, estrutura para banho, material de higiene pessoal e trocas de roupa”.

A parlamentar lembra, no texto, que esse objetivo é nobre tendo em

vista que “muitos pacientes e acompanhantes, na maior parte das vezes, vêm para internação sem dinheiro, roupa para troca ou condição de alimentar-se, especialmente os acompanhantes – sem falar no sofrimento moral, no medo da perda, na insegurança em relação ao desfecho do atendimento”.

Por essa razão, frisa a vereadora, os trabalhadores voluntários do Grupo Irmã Scheilla “oferecem apoio fraterno e material, amenizando o sofrimento nesses momentos tão difíceis”.

A moção foi recebida por representantes do Grupo Irmã Scheilla, na presença da vereadora Estela Almagro, demais parlamentares e equipe de apoio da Câmara Municipal de Bauru.